

UDR jovem se organiza para impedir reforma agrária

Tânia Fusco

BRASÍLIA — Desde a semana passada eles lotam os corredores do Congresso Nacional, onde trocaram as botas pelos mocassins e os saltos altos e a montaria dos fins de semana pelo corpo-a-corpo com os constituintes, lutam ao lado dos pais, tios e avós para impedir a reforma agrária, "em terras produtivas", na Constituinte. Batizados como *agro-boys*, essa nova safra de ruralistas formados em universidades compõem o mais novo bloco de ataque da União Democrática Ruralista, a UDR de Ronaldo Caiado.

A UDR jovem nasceu no ano passado em Belém do Pará. Já está organizada em 50 das maiores cidades brasileiras e nesta votação da Reforma Agrária pela Constituinte atuou como o braço direito de Ronaldo Caiado no corpo-a-corpo com os constituintes. Dos 300 ruralistas que ocuparam o Congresso Nacional, metade integrava a ala jovem da entidade. A eles cabe principalmente a tarefa de infiltrar-se nas universidades para fazer contrapeso "à tendência esquerdizante dos jovens", segundo a coordenadora nacional do grupo, Carla Maria de Paula Couto, 20 anos, filha e neta do produtor rural, que vem organizando os jovens ruralistas na Universidade de Goiás, onde estuda direito.

Livre mercado — "Assumi a luta política da UDR porque acho que ela é a única entidade que faz alguma coisa pelo produtor rural", diz Carla, para ser corrigida por seu companheiro Marcos Prado: "A única não. Uma das entidades que representa o interesse dos ruralistas. São muitas. A UDR é a principal."

Carla e Marcos são dois dos 3.500 representantes da UDR jovem que estão empenhados em ganhar a batalha da reforma agrária, para em seguida começar uma nova luta: forçar o governo a praticar uma política agrícola de livre mercado. Já começaram a trabalhar, por exemplo, para alterar o sistema de quotas das exportações de café e querem derrubar o confisco cambial dessas exportações, que dá ao governo 50 dólares por saca exportada.

"Trabalhamos junto com o comando central da UDR. Estamos nos preparando para assumir esse comando daqui a dois ou três anos", anuncia Marcos, sempre muito atento à entrevista de Carla. É ele que barra a indicação de nomes dos constituintes que sejam considerados grandes líderes pela jovem coordenadora. "São muitos os constituintes companheiros, não podemos apontar um ou outro", diz.

Carla havia citado Guilherme Afif e Roberto Campos, mas não sem antes destacar que "o grande líder nacional do momento" é Ronaldo Caiado. Sem dúvida, o presidente da UDR é o grande líder do grupo. Citado por todos nas referências às lideranças nacionais, Caiado só abre espaço no coração dos seus *agro-boys* para grandes lideranças modernas internacionais, como Margareth Thatcher, da Inglaterra, e Jaques Chirac, da França.

Latifúndios — O discurso é harmonizado e ditado pela catecismo de Caiado, sempre em defesa da livre iniciativa e da propriedade privada. A forma de abordagem é agressiva e embasada em dossiês produzidos por eles mesmos.

"O Severo Gomes também é latifundiário, tem terras no Pará e no Vale do Paraíba", diz Marcos, enquanto Leonardo Lobato, paraense de 24 anos, o fundador da UDR jovem, retruca: "O Ademir Andrade tem uma bela fazenda no Pará". Carla, sem perder tempo, emenda: "O Roberto Freire, que confessa não saber nada de terra, é procurador do Incria em Pernambuco."

"Político não precisa saber para mandar mesmo. Consegue tudo à base da politicagem", rebate Marcos.

"Aqui, o pior de nós dá rasteira no Mário Covas," entusiasma-se Leonardo, que já é especialista em organizar reuniões para "desalinear" jovens e conseguir novos adeptos para a UDR jovem. Nessas reuniões, segundo Carla, são debatidos temas políticos ideológicos e passadas informações sobre política agrícola e possíveis estratégias de luta, principalmente contra os "comunistas" da Constituinte.

"O Mário Covas é comunista, sim. No palanque não foi. Mas aqui agora só fecha com a esquerda contra a livre iniciativa. Nós vamos para as universidades mostrar essas incoerências", arremata Gracinha Carvalho, 28 anos, do conselho nacional da entidade e responsável pela ação territorial da UDR da Bahia. Mesmo sem ser oficialmente membro da UDR jovem, Gracinha divide com Leonardo a liderança do grupo no Congresso Nacional.

"A gente sabe do que fala, o que quer e para onde vai", garante Gracinha.

Gracinha dirige uma fazenda de 1.500 ha

Gracinha Carvalho é baiana de Feira de Santana, tem 28 anos e dirige uma fazenda de 1.500 hectares, com 15 mil cabeças de gado. É advogada, estudou na Suíça e na Inglaterra. Domina o francês e o inglês. Foi a primeira mulher a filiar-se à UDR.

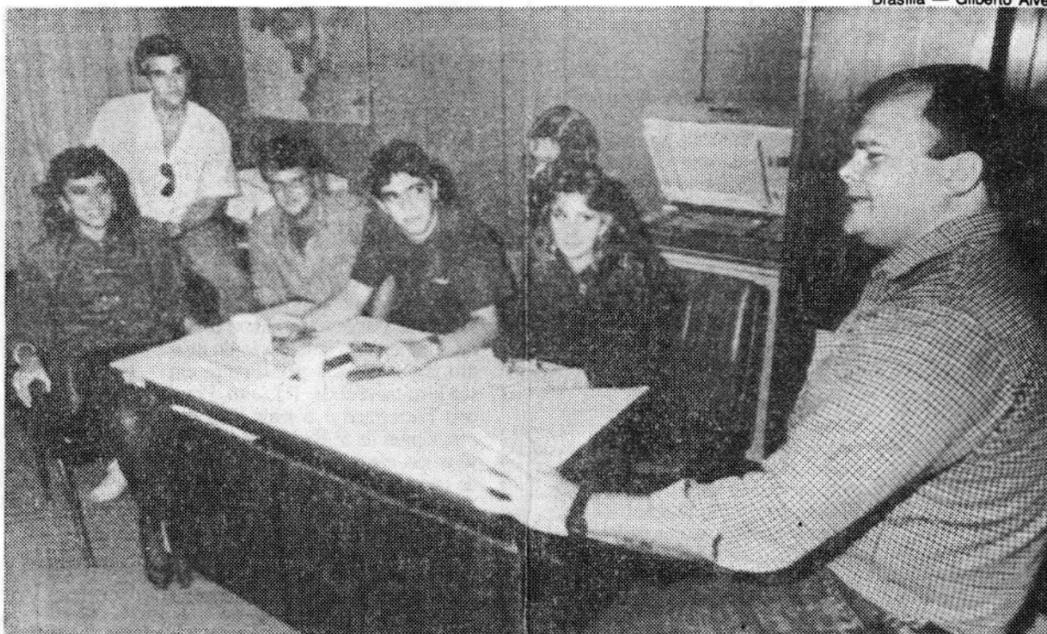
"Olha, eu tive o primeiro contato com reforma agrária aos 14 anos, quando estudava na Suíça. Lá, quando eu dizia que o meu pai era só pecuarista, ouvia: "ele é louco", conta, explicando que nesse colégio conviveu com "muitas vítimas" da reforma agrária no Peru, no México, África.

"Essas minhas amigas sentiram na carne o que é perder tudo e abriram minha cabeça", reforça, insistindo que hoje o produtor rural trabalha praticamente por amor às terras, porque os riscos e as despesas são muitas e o lucro é mínimo.

"Tenho sempre na minha lembrança o papai dizendo que a situação estava muito difícil."

— Nem tão difícil assim, porque deu para os filhos estudarem na Suíça...

Pausa. Sorriso e resposta pronta: "Deu porque ele fez sacrifícios para conseguir a educação que eu também quero para os meus filhos", diz bem humorada, e explica o salto altíssimo, as meias finas e a roupa de seda, bem diferente de uma fazendeira: "Eu sou normal: uso botas na fazenda, biquíni na praia e vestido para fazer política no Congresso."



Gracinha Carvalho (E) ao lado de Leonardo e Carla perto do amigo Marcos Prado (D)

Três ruralistas condenados na Justiça

CUIABÁ — O presidente da regional da União Democrática Ruralista (UDR) de Rondonópolis, Jorge Eduardo Raposo de Medeiros, e os diretores Ednaldo Carvalho de Aguiar (administrativo) e Edelson Vilela Duarte (financeiro) foram condenados pela Justiça federal de Mato Grosso a penas de três anos de reclusão, mais multa em torno de CZ\$ 35 mil para cada um. Os dirigentes da UDR de Rondonópolis, cidade a 205 quilômetros desta capital, foram acusados pelo Partido Comunista do Brasil (PC do B) de responsáveis pela impressão de panfletos falsamente atribuídos ao partido durante a campanha eleitoral de 1986. Naquelas eleições, o PC do B estava coliga-

do com o PMDB, apoiando a candidatura do governador Carlos Bezerra.

Na reta final da campanha, a 10 de novembro, chegou ao conhecimento do comitê que panfletos falsos atribuídos ao PC do B estavam sendo impressos pela Gráfica União de Rondonópolis. Os dirigentes do PC do B e do PMDB denunciaram o fato à Justiça eleitoral, que determinou a apreensão do material. Na gráfica, os oficiais de Justiça encontraram prontos e empacotados 40 mil dos 80 mil impressos mandados imprimir pela UDR. O processo contra eles foi aberto na 10ª Zona Eleitoral com base em queixa-crime apresentada pelo PC do B.

O panfleto atribuído ao PC do B expressava apoio ao candidato do PMDB ao governo de Mato Grosso, Carlos Bezerra, nos seguintes termos: "Sua eleição significa um avanço das forças populares e uma base sólida do PC do B de Mato Grosso para expulsar deste estado e do Brasil os verdadeiros ladrões do povo, que são os latifundiários, padres, bispos, freiras e pastores das diversas religiões que representam o verdadeiro ópio do povo".

O secretário-geral do partido em Rondonópolis, João Batista da Silva, disse que o panfleto era um documento grosseiro, com texto absurdo.

Deputado pernambucano interpela dirigentes

RECIFE — O deputado federal Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE) impetrou ontem na Procuradoria Regional Eleitoral uma interpelação judicial para que o presidente da União Democrática Ruralista (UDR) em Pernambuco, Francisco Falcão, e o conselheiro da entidade Paulo Carneiro Leão confirmem ou desmintam declarações publicadas sábado pelo *Jornal do Commercio*. De acordo com o jornal, Paulo Carneiro Leão afirmou que a "UDR tem tanto dinheiro para financiar seus candidatos, que está saindo pelo ladrão". Paulo Carneiro Leão, no entanto, alega que apenas assistiu à entrevista, concedida por Francisco Falcão, e que houve um equívoco do repórter.

Francisco Falcão também negou ter dito a frase publicada pelo *Jornal do Commercio* e argumentou: "Vocês acham que somos tão insensatos para falar uma coisa dessas pelos jornais?" Paulo Carneiro Leão, que preside a cooperativa dos plantadores de cana-de-açúcar do estado, garantiu que não vai desmentir o jornal e explicou por quê: "Somos favoráveis à liberdade de imprensa".

A interpelação de Maurílio Ferreira Lima foi entregue à procuradora Eliane Recena, que dentro de 48 horas convocará os dois dirigentes da UDR para esclarecer suas declarações. Se eles as confirmarem, poderão ser enquadrados no artigo 299 do Código Eleitoral que prevê pena de até quatro anos de reclusão para quem "der, oferecer, prometer, solicitar ou receber, para si ou para outrem, dinheiro, dádiva ou qualquer vantagem para obter ou dar votos e para conseguir ou prometer abstenção, ainda que a oferta não seja feita".

Na interpelação, Maurílio Ferreira Lima afirma que os dirigentes da UDR manifestaram também o seu apoio ao deputado e ex-ministro do interior Joaquim Francisco Cavalcanti, virtual candidato do PFL às próximas eleições. Os dois afirmaram também, segundo o jornal, que financiarão a campanha de inúmeros candidatos a vereador, identificados com o pensamento da entidade. A origem desse dinheiro, segundo Francisco Falcão, "são os bens dos ruralistas pernambucanos". Francisco Falcão negou também que tivesse mencionado o apoio a Joaquim Francisco ao que eu saiba, por enquanto não é candidato a nada", disse ele, que garantiu, porém: "Os comunistas e os que são contra a iniciativa privada não terão nosso apoio, nosso voto, e aí eu garanto que vou falar a todos os associados para não votar neles". Quanto à possibilidade de a frase "a UDR tem tanto dinheiro que está saindo pelo bueiro" ter sido dita por Paulo Carneiro Leão, o presidente da UDR de Pernambuco disse: "Pode ser que ele tenha pilheriado com isso e o jornalista entendeu mal". Falcão e Carneiro Leão foram empossados ontem na UDR em Pernambuco.